

Editorial

Crimes do Capital

A sucessão de tragédias tem vitimado milhares de trabalhadores em todo o mundo. Isso que os patrões chamam de acidentes, na realidade, são crimes cometidos na busca de mais lucros à custa da vida dos trabalhadores.

Crimes do capital, como em Bangladesh, no dia 24 de abril, que matou 1.100 companheiros e companheiras obrigados a trabalhar num prédio que há tempos dava sinais de que desabaria, ou do incêndio na granja/frigorífico da China, dia 3 de junho, que matou mais de 100, onde saídas estreitas e portões fechados impediram a fuga do incêndio, são os que têm destaque.

Porém, infelizmente, o cotidiano da nossa classe é feito também de inúmeros outros casos que não vão pra imprensa, mas que rotineiramente mata companheiros em todo o mundo. Exemplo disso é a Usiminas (antiga Cosipa), em Cubatão, onde desde a privatização feita por FHC até hoje, mais de 50 companheiros sofreram acidentes fatais, sem nenhum destaque nos meios de comunicação. Além das mortes, "acidentes" com mutilações e doenças provocadas pelo ritmo acelerado de produção são constantes lá fora, e, no Brasil, um dos campeões dessa tragédia anunciada.

Esses crimes cometidos têm a conivência do estado capitalista que devia fiscalizar as condições de trabalho, mas que só aparecem depois do acontecido, se for caso de repercussão.

Assim funciona o Estado capitalista, que, para garantir o lucro do capital quer piorar ainda mais as condições de trabalho. É nesse sentido que

em todo o mundo, patrões e governos, alegando crise e necessidade de aumentar competitividade no mercado, buscam reduzir direitos conquistados pelos trabalhadores, aumentar jornada de trabalho e acelerar ainda mais os já intensos ritmos de produção, além de reduzir serviços públicos.

Essa situação tem levado milhões de trabalhadores às ruas em manifestações em todo o mundo, greves gerais paralisaram vários países e as manifestações continuam. A mais recente é na Turquia, onde, após anos de insatisfação com o sucateamento do serviço público e as privatizações, com a recente construção de mega empreendimento comercial num parque público de Istambul, milhares de trabalhadores estão protestando em várias cidades.

Não adianta só se envergonhar, não dá mais para assistir calados que no estado do Pará, uma única empresa tenha posse de terra equivalente ao território da Holanda e Bélgica juntas, enquanto índios são mortos pela polícia em reintegrações de posse determinadas pelo judiciário.

Todas as nossas conquistas vieram da mobilização de nossa classe, sejam da geração atual ou de nossos antepassados.

É por isso que nosso sindicato segue junto com outros, construindo a Intersindical, com a palavra de ordem *Nenhum direito a menos, avançar nas conquistas*.

Em agosto, realizaremos o nosso 11º Congresso, participe das plenárias preparatórias e vamos juntos definir os próximos passos da nossa luta.

Trabalhadores em luta por direitos



Foto: Robson B. Sampaio

O Sindicato rejeitou a proposta apresentada pela empresa. E uma nova reunião foi agendada para o dia 06/junho. No dia 7, haverá assembleia com os trabalhadores nas duas plantas.

■ PÁGINA 03

Luta das mulheres garante conquistas



Foto: Arquivo

Na Quanta, gestante terceirizada é reintegrada e efetivada com direito a receber os salários vencidos desde a época da demissão.

■ PÁGINA 02

Devolução do Imposto Sindical

Confira as datas para devolução e as empresas que vão creditar o valor do imposto devolvido pelo Sindicato diretamente na conta bancária ou no holerite do trabalhador.

■ PÁGINA 04

CLUBE DE CAMPO



As piscinas estarão fechadas para manutenção
de 6/junho a 4/setembro/2013

Na Quanta, após demissão ilegal, gestante terceirizada é efetivada

Ação judicial movida pelo Sindicato contra a empresa conseguiu descaracterizar o contrato temporário através de agência, e garantiu mais direitos à trabalhadora



Foto: Arquivo

Trabalhadoras em assembleia na Quanta: quem sabe mais, luta melhor!

Em janeiro, antes de se encerrar o contrato por tempo determinado, a Quanta demitiu uma trabalhadora grávida. No mês seguinte, a companheira teve a confirmação da gravidez e procurou o Sindicato para reclamar a estabilidade no emprego durante a gestação e no período pós-parto.

O Sindicato procurou a empresa e explicou que, de acordo com a Súmula 244 do TST, **toda trabalhadora gestante tem direito à estabilidade provisória**, mesmo na hipótese de admissão mediante contrato temporário, mas a empresa se recusava a reintegrá-la.

Diante disso, o Sindicato entrou com ação judicial pedindo, inclusive, a nulidade do contrato temporário, visto

que a empresa descumpriu a Lei 6.019/74, que prevê essa forma de contrato exclusivamente em caso de demanda de produção extra.

A Quanta até argumentou que quem represtava a trabalhadora era o Sindepres e não o Sindicato dos Metalúrgicos, mas a sentença do TRT deu ganho de causa à trabalhadora. Foi reconhecida a existência de vínculo de emprego e ficou determinada a nulidade do contrário temporário através da agência. Ou seja, no dia 28/05, a companheira foi reintegrada e efetivada, com direito a receber todos os salários vencidos desde a época da demissão. Também foi reconhecida a representação do nosso Sindicato.

Súmula 244 também garante estabilidade à gestante durante aviso prévio

No início de maio, uma trabalhadora doméstica que engravidou durante o aviso prévio indenizado conseguiu na Justiça o pagamento de todas as verbas referentes ao período da estabilidade provisória.

Na decisão do TST, a concepção durante o curso do aviso-prévio dá direito à estabilidade provisória da gestante, porque, além de o contrato de trabalho ainda não ter-se expirado, a dispensa arbitrária ou sem justa causa da trabalhadora gestante, desde a



confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, é proibida.

Portanto, companheiras, é ficar de olho nos direitos, e lutar pra que sejam cumpridos!

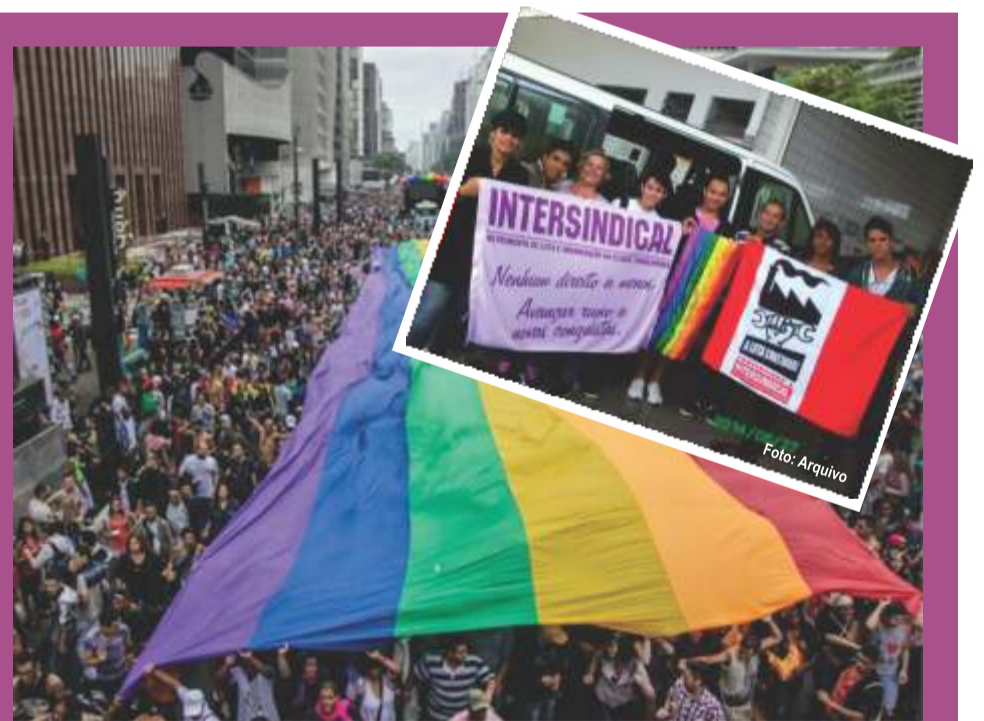


Foto: Arquivo

Coletivo de Gênero e Diversidade Sexual do Sindicato participou da 17ª Parada LGBT, em São Paulo, realizada no domingo, na Avenida Paulista.

Junto com a Intersindical, engrossamos os protestos de mais de 3 milhões de pessoas que participaram do evento contra o machismo, a homofobia e a discriminação!



23, 24 e 25 de agosto de 2013 - Louveira - SP

Plenárias preparatórias

16/junho - Sede Regional Indaiatuba
Tema: Gênero e Raça

14/julho - Sede Regional Sumaré
Tema: Organização no Local de Trabalho - Juventude

21/julho - Sede Central Campinas
Tema: Machismo e Relação Social no Trabalho

04/agosto - Sede Central Campinas
Tema: Conjuntura Nacional e Internacional / Campanha Salarial 2013

Na Mabe, trabalhadores voltam ao trabalho, mas mantêm mobilização

Trabalhadores estão organizados contra demissões e pela manutenção de direitos

Em reunião com a Mabe na tarde de terça-feira (4), o Sindicato questionou o posicionamento da empresa sobre pontos que afetam diretamente a vida dos trabalhadores: pagamento de salários, retorno ao trabalho, PLR, adicional noturno, cesta básica, convênio médico, e pagamento das verbas rescisórias dos trabalhadores demitidos.

A empresa continua afirmando que para sobreviver terá de demitir 30% dos trabalhadores, sendo a maioria da planta de Campinas, e propôs o parcelamento das verbas rescisórias em seis vezes. Além disso, a Mabe quer renegociar

direitos dos trabalhadores: suspensão da PLR e da cesta básica em 2013; redução do Adicional Noturno de 50% para 20%; substituição do convênio médico por outra prestadora e com maior participação dos trabalhadores nos custos; e repasse apenas da inflação (INPC) na data-base.

Encaminhamento do Sindicato

O Sindicato rejeitou a proposta apresentada pela empresa. E uma nova reunião foi agendada para o dia 06/06. No dia 7, haverá assembleia com os trabalhadores nas duas plantas.



Foto: Arquivo

Assembleia na Mabe/Hortolândia: em defesa dos empregos, salários e direitos

CAF: trabalhadores estão em greve

Empresa quer amarrar pagamento da PLR com rebaixamento no valor de benefícios



Foto: Arquivo

Desde segunda-feira, dia 20/05, os cerca de 420 trabalhadores na CAF decidiram cruzar os braços e parar a produção para pressionar a empresa pelo pagamento da PLR.

O calendário de negociações, que se iniciou em 15 de abril, terminou com a última reunião no dia 17 de maio sem acordo.

No ano passado, a PLR foi de R\$ 4.600,00. Este ano, além da empresa querer pagar só R\$ 2.000,00 alegando

que teve prejuízo, ainda quer rever acordos como, PCS, ampliar o período da projeção automática de 3 para 9 anos e aumentar o valor do convênio médico, refeição e fretado.

Nos dias 22 e 27 de maio, foram realizadas Audiências de Conciliação no TRT, em Campinas, que terminaram sem acordo.

Até o fechamento desta edição, os companheiros ainda estavam em greve por tempo indeterminado.

Veco e Vecoflow: trabalhadores paralisam produção por 24 horas

Em luta por melhores condições de trabalho e direitos, nesta segunda-feira (3), os companheiros das empresas Veco e Vecoflow, localizadas em Barão Geraldo, decidiram paralisar a produção por 24 horas para pressionar os patrões.

O protesto dos trabalhadores fez com que a empresa agendasse reunião com o Sindicato para as negociações da PLR e aumento no valor do vale ali-

mentação.

Durante esta primeira reunião, o Sindicato já negociou o abono do dia parado e o comprometimento da empresa em acabar com o assédio moral praticado pelos gerentes e chefias.

No dia 10, segunda-feira, haverá nova reunião para as negociações de PLR e vale alimentação.



Devolução do Imposto Sindical

O Imposto Sindical equivale a um dia de trabalho e é descontado de todos os trabalhadores no mês de março. Do total, 60% vêm para o Sindicato e são devolvidos aos associados, 20% vão para Federação e Confederação e os outros 20% são divididos entre o Ministério do Trabalho e Centrais Sindicais. Como todos os anos, estamos devolvendo aos associados a parte do Imposto Sindical que vem para o Sindicato. Confira as datas da devolução:

Sede Central Campinas: 10 a 22/06, de segunda a sexta das 9h às 18h e aos sábados, das 9h às 12h

Sede Regional Indaiatuba: 24/06 das 9h30 às 18h

Sede Regional Sumaré: 25/06 das 9h30 às 18h

Sede Regional Nova Odessa: 26/06 das 9h30 às 18h

Sede Regional Hortolândia: 27/06 das 9h30 às 18h

Sede Regional Valinhos: 28/06 das 9h30 às 18h

Sede Regional Americana: 29/06 das 9h30 às 12h

Atenção!

As empresas abaixo vão creditar o valor do Imposto devolvido pelo Sindicato diretamente na conta bancária ou no holerite do trabalhador. Portanto, os trabalhadores nas empresas abaixo não precisarão comparecer ao Sindicato.

- | | | | | |
|---------------------|---------------------|-------------------|-----------------|--------------|
| • ABS Freios | • Coppersteel | • KSB Bombas | • Promac | • Tec Vidro |
| • Agritech | • Dell | • KSPG | • Pavan Zanetti | • Tecnoroad |
| • Amphenol | • Eaton | • KSPA | • Rodofort | • Tejofran |
| • Amsted Maxion | • Foxconn | • Magal | • Robiel | • TMD |
| • Arneg | • Fupresa | • Magneti Marelli | • Samsung | • Tornomatic |
| • Associated Spring | • Gevisa | • Mahle | • Sanmina | • Toyota |
| • Benteler | • Hewitt | • Mann-Hummel | • Sata | • Tuberfil |
| • Bosch | • Honda | • Metaldyne | • Schneider | • Valbormida |
| • CAF | • Innara | • Mecast | • Singer | • Valeo |
| • Carthom's | • Itron - Americana | • Nexans | • Sonabyte | • Villares |
| • Casco | • Itron Sumaré | • Polimec | • Soufer Serv. | • Wabco |
| • Click | • Kennametal | • Pro Metal | • Soufer Ind. | • Yanmar |

Para receber a devolução, não é preciso a presença do trabalhador ou trabalhadora

Caso o trabalhador não possa comparecer, a devolução poderá ser feita a familiares e amigos, desde que seja apresentada a carteirinha de sócio do Sindicato juntamente com o holerite de março, mês em que foi efetuado o desconto.

SINDICATIZADOS



ACESSE nosso site!

www.metalcampinas.org.br

Expediente



FOLHA DE METAL

Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Americana, Indaiatuba, Hortolândia, Nova Odessa, Monte Mor, Paulínia, Valinhos e Sumaré

CONSTRUINDO A
INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Endereço para correspondência
Rua Dr. Quirino, 560 - Centro
Campinas (SP) - CEP 13015-080
Fone (19) 3775.5555
Fax (19) 3232.3068
Plantão da Diretoria (19) 3775.5554

Diretores do Depto. de Imprensa:
Eliezer Mariano da Cunha,
Emanuel Melato e Jair dos Santos

Editoração:
Leandro Ginefra
Renata Rosica

Edição e Redação:
Cecília Mattiazzo, MTb 24.326
Glória Lopes, MTb 31.523

www.metalcampinas.org.br

74^a Festa JULINA

CLUBE DE CAMPO dos METALURGICOS

Quadrilha com o Grupo Amizade da 3^a Idade Sesi-Amoreiras

- Barracas típicas
- Queima de fogos
- Brincadeiras para as crianças

21 de julho de 2013 a partir das 10h
no Clube de Campo